

Acta n.º 1/2014/Conselho Pedagógico da ESHTE

Aos vinte e dois dias do mês de Janeiro de dois mil e catorze, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu, na sala Polivalente da ESHTE, o Conselho Pedagógico, em reunião ordinária, nos termos regulamentares, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Balanço do 1º semestre;
3. Outros assuntos.

Estiveram presentes a Presidente do Conselho Pedagógico, Doutora Isilda Leitão (IL), que presidiu à reunião, a Vice-Presidente, Doutora Maria Mota Almeida (MMA), os representantes dos docentes, Doutor Jorge Ferraz (JF), os Mestres Cláudia Viegas, Isabelle Martin (IM), Paulo Figueiredo (PF) e Rita Anselmo (RA), bem como a discente Marta Santos (DGH/D).

Estiveram igualmente presentes a Provedora do Estudante da ESHTE, Doutora Maria José Pires (MJP), bem como o Presidente da Associação de Estudantes, o discente Dick Pan (DP).

Não estiveram presentes os docentes Pedro Moita e a docente Paula Rama da Silva, que justificaram a sua ausência não estando presente nenhum dos suplentes. O discente Miguel Damásio também não esteve presente, tendo justificado a sua ausência.

Ponto 1 – Informações

A Presidente do Conselho Pedagógico, Doutora Isilda Leitão (IL) começou a reunião por apresentar o novo Presidente da Associação de Estudantes, Dick Pan, dando-lhe as boas vindas

Informou ainda que desde o início do ano lectivo solicitou a realização de eleições para o Conselho Pedagógico. Referiu ainda que sobre este assunto o Dr. Vitor Andrade informou que seria necessário que ficasse estabilizado o processo de inscrição de todos os alunos da ESHTE.

Ponto 2 – Balanço do 1º semestre

A docente Rita Anselmo referiu que notou uma maior desmotivação dos alunos e pouco empenho, quer no que se refere à assistência às aulas, quer na realização dos trabalhos. Referiu ainda que muitos alunos do curso de DGH-PL referem o fraco nível de exigência nas unidades curriculares ao longo do curso.

O docente Jorge Ferraz referiu que o docente António Gonçalves fez chegar uma preocupação relativamente à degradação progressiva da relação com os alunos, que tem que ver em particular no que se refere à importância da valorização do comportamento e forma de estar nas aulas.

Referiu ainda que os colegas da Área das Ciências Sociais reportam ainda a degradação e não funcionalidade dos equipamentos e a falta de higiene das salas de aula. Os colegas manifestam ainda que os alunos sentem que há unidades curriculares onde há claras discrepâncias no grau de exigência, bem como excesso de alunos nas turmas.

O discente Dick Pan, Presidente da Associação de Estudantes (AE), referiu que nas suas conversas informais com os alunos estes sempre se manifestam sobre a falta de condições ao nível do Refeitório e da ausência de Reprografia. Referiu ainda que a AE pretende realizar um inquérito completo e transversal junto dos alunos sobre estes assuntos de forma a obter informação concreta e detalhada.

A AE recebeu várias queixas dos alunos sobre o facto de eles próprios terem de fazer o seu plano de estágio.

Relativamente a esta questão, o docente Paulo Figueiredo esclareceu que o novo Regulamento de Estágios foi elaborado em conjunto com os Directores de Curso e que ainda não foi aprovado pelo CTC, mas que a alteração teve que ver com o facto de ter sido identificado que, anteriormente, o aluno entrava em Estágio e não tinha um plano definido. Esclareceu ainda que é suposto o Plano de Estágio ser inicialmente definido em conjunto com o aluno e o Director de Curso e, num segundo momento, com o responsável de Estágio, de forma a garantir que existe um plano com objectivos definidos e vincular o comportamento e o compromisso entre a entidade e o Estágio.

A Provedora do Estudante, Maria José Pires, referiu que recebeu algumas queixas neste sentido.

A discente Marta Santos referiu que os alunos consideram excessivo o horário de duas horas de interrupção nos Serviços Académicos para almoço, e ainda, a falta de senhas de almoço, limitadas a apenas 30 por dia para os alunos do Ensino Superior e

que só podem ser adquiridas no próprio dia. Mencionou ainda o número reduzido de contactos de cadeias internacionais para realização de estágios e que a base de dados disponível para consulta se encontra desactualizada, com vários contactos de colaboradores das empresas que já não se encontram a trabalhar no local.

A discente referiu ainda que, numa reunião anterior da Comissão Pedagógica do Curso de DGH, foi mencionado que o aumento das cargas horárias implica a reestruturação do Curso, o que tem custos elevados para a ESHTe.

A Provedora MJP verifica também a desmotivação dos alunos. Reforçou o que já foi referido sobre o número de senhas disponíveis para o almoço e a discriminação que existe entre os alunos da Escola Superior e da Escola Média. Referiu ainda que, devido a limitações orçamentais reportadas pelo Turismo de Portugal, a ESHTe adiantou pagamento para cobrir as matérias-primas para a produção de refeições que incluíssem um número suficiente para contemplar os nossos alunos e funcionários. Referiu também a limitação do horário da Secretaria em regime pós-laboral, que só abre um dia por semana. Esta questão foi em particular levantada por alunos que se querem candidatar a ERASMUS.

A docente Maria Mota Almeida leu um texto da docente Carla Braga que se encontra anexo à acta.

Referiu ainda o elevado número de alunos por turma. Levantou a possibilidade dos Serviços Académicos não fecharem à hora de almoço, através da rotatividade da hora do almoço do pessoal.

A docente IL leu também um texto da colega Carla Braga, que se encontra igualmente anexo à acta.

Reforça a questão do excesso de alunos por turma, a falta de pagamentos das Bolsas atempadamente, a dificuldade da realização das Práticas Profissionais com qualidade, havendo muitos alunos que têm dificuldades económicas, aquando da realização das mesmas.

Fez ainda menção aos contributos enviados pela docente Paula Rama da Silva, no que se refere falta de estudo e interesse dos alunos de GT, que será anexo à acta.

Também a docente Silja Schute enviou um contributo, relativamente ao número de alunos por turma e ao número reduzido de aulas por semana no ensino do Alemão. O docente PF referiu que, relativamente ao curso de GLAT, também foi enviado este contributo. A docente Isabelle Martin também reforçou a questão do número reduzido de horas lectivas para as Línguas.

A docente Cláudia Viegas reforçou a questão do excesso de alunos por turma, bem como a falta de exigência referida pelos alunos para diversas unidades curriculares. Referiu ainda a necessidade constante de chamar a atenção dos alunos, ao longo das aulas e do Semestre, no que se refere ao comportamento e postura dos mesmos nas aulas.

A docente IM reforçou a questão do horário dos Serviços Académicos e sublinhou a título pessoal que sente a dificuldade financeira de alguns alunos. Há alunos que desistem porque não conseguem pagar transportes e acabam por vir apenas a exame, o que em unidades curriculares de Línguas é muito complicado.

O docente Paulo Figueiredo referiu que o colega António Gonçalves reportou atitudes menos correctas por parte dos alunos, que nalguns momentos roçam a má educação,

O docente acrescentou ainda o manifesto por alguns alunos, que referem que determinadas unidades curriculares têm uma abordagem não ajustada, demasiado exagerada ou grau de dificuldade que não se adequam à estrutura do Curso.

Referiu ainda que especificamente na UC de Cinesiologia, independentemente de existirem outras causas e de, nos últimos três anos, se vir verificando um decréscimo do empenho global dos alunos, por vezes, mesmo consciente, esta UC ter um carácter teórico-prático, o que com quase 60 alunos nas aulas não abona a favor dos resultados. É uma UC que assenta na exploração de casos práticos e que acaba por se tornar uma disciplina quase expositiva, o que determina o insucesso que vem sendo verificado, algo que antigamente não se registava, quer porque o perfil de alunos era diferente, quer porque havia um número inferior de alunos nas aulas.

Foi solicitada a presença do colaborador Telmo Dinis, que acumulou a gestão dos estágios de todas as licenciaturas e dos CET, desde Junho de 2013 até ao final do mês de Dezembro. (durante este período teve o apoio do colega Mário Figueiredo) Relativamente à não actualização da base de dados, este referiu não ter capacidade para actualizar de forma permanente os mais de 3000 contactos constantes da mesma.

Esclareceu que face às situações em que os alunos se sentem defraudados em relação às expectativas que têm do Estágio, colocou-se como obrigatório um “plano de Estágio”, documento onde o aluno descreve o que pretende fazer no seu Estágio, de forma a que esta informação seja transmitida à entidade de Estágio e acordada

com a mesma. Foi sua a proposta de solicitar o “plano de Estágio”, visto o novo Regulamento dos Estágios ainda não ter sido aprovado em sede CTC.

Para que este documento de intenções não criasse dificuldades aos alunos e não fosse confundido com aquilo que se pretende ser o plano de Estágio a entrar em vigor, o docente PF sugeriu que se lhe chamasse “plano de intenções de Estágio”, que depois poderia servir de base para a construção do Plano de Estágio, mas que estas situações deveriam de ser vistas e resolvidas pela respectiva Área Científica.

O colaborador Telmo Dinis referiu ainda que realizou sessões de esclarecimento sobre os Estágios com todas as turmas e que, no caso concreto do curso de PAR, apareceu um único aluno de PAR/PL (3º) e nenhum do Curso Diurno, o que levou à repetição da sessão de esclarecimento. Mencionou ainda que os alunos que tiveram dificuldade com o documento de intenções foram, precisamente, os que não estiveram presentes nas sessões.

Aproveitou ainda para referir que o Gabinete de Apoio Profissional e Empresarial passou a usar para contactos com os alunos exclusivamente o email dos alunos da ESHTe, eliminando a resposta aos emails pessoais dos mesmos.

Ponto 3 – Outros assuntos

O Presidente da Associação de Estudantes informou que já foi resolvida a colocação de máquinas de *vending* na ESHTe. Este assunto já estava tratado há algum tempo pela anterior AE, mas por questões de eleições do Turismo de Portugal, a concretização da sua colocação só foi operacionalizada agora. Em relação aos produtos que estão nas máquinas, de acordo com o facto de estarmos em época de exames ou época de aulas, estarão disponíveis produtos com prazo de validade mais alargado ou menos alargado.

A Presidente do CP chamou a atenção para o facto do discente Miguel Ribeirinho Damásio ter-se revelado um aluno correcto e responsável no desempenho do seu cargo. Acrescentou ainda que este, não podendo estar presente nesta reunião, a informou que teve o cuidado de contactar o seu suplente.

A docente MJP referiu que lhe têm surgido cada vez mais alunos com dislexia, tendo alguma dificuldade em saber como lidar com estas situações.

A docente CV referiu que já tinha tido alguns casos de alunos e que, tendo contactado o Gabinete Jurídico da ESHTe e tendo sido informada que não existe um enquadramento legal formal para estes casos, resolve com os alunos

individualmente as situações (ex: necessidade de maior tempo para realização das frequências e exames.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente do CP deu por encerrada a reunião.

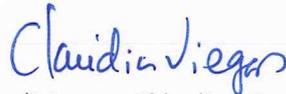
Estoril, 22 de Janeiro de 2014

A Presidente do Conselho Pedagógico da ESHTe

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Isilda Leitão".

(Professora Doutora Isilda Leitão)

O Secretário

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Cláudia Viegas".

(Mestre Cláudia Viegas)